28 de junho, 2020

“A coerência na vivência da fé passa quase sempre pela cruz e é exigente”, afirma padre Carlos Cabecinhas



“A coerência na vivência da fé passa quase sempre pela cruz e é exigente”, afirma padre Carlos Cabecinhas

Reitor do santuário de Fátima presidiu à Missa dominical no Recinto de Oração

O reitor do santuário de Fátima desafiou hoje os peregrinos presentes na Missa dominical, no Recinto de Oração, a imitarem o exemplo dos Pastorinhos na entrega “ incondicional e sem reservas “ a Deus ainda que, por vezes, isso “represente algum sofrimento”.

A partir da palavra proclamada este domingo, que fala do essencial da nossa existência como cristãos, e que define o caminho que todos devemos fazer para seguir Jesus Cristo, o padre Carlos Cabecinhas sublinhou o exemplo dos Pastorinhos na adesão que fizeram aos apelos do Anjo e de Nossa Senhora, durante as aparições, e que nos remetem para o núcleo central da mensagem de Fátima.

“Quer o Anjo quer Nossa Senhora sinalizaram a importância de viver toda a dimensão da vida a partir de Deus. Foi isso que os santos Pastorinhos fizeram: o seu amor a Jesus passou a marcar o ritmo dos seus dias, a relativizar a relação com os outros, a marcar tudo. Eles não tiveram medo do sofrimento”, disse o padre Carlos Cabecinhas.

O sacerdote recuperou o texto do Evangelho para demonstrar que o pedido de Jesus para amarmos a Deus acima de tudo, inclusive da nossa própria família, é de uma “exigência inaudita” e implica uma entrega “radical”.

“Jesus vai buscar o exemplo dos laços mais profundos que nos unem aos outros. Obviamente não se trata de rejeitarmos ou renegarmos os laços que nos unem aos que mais amamos, Ele não nos pede que os reneguemos, até porque estes laços não são antagónicos nem fazem concorrência uns aos outros” referiu.

“O que Ele nos diz é que estes laços são assumidos no amor a Jesus Cristo; o que Ele nos diz é que a nossa fé não deixa nada de fora daquilo que realmente importa: o amor aos nossos entes queridos tem que ser potenciado pela nossa relação com Jesus e mal será se estes, que são os laços mais profundos com os outros, não forem animados e apoiados no amor a Jesus” esclarece o padre Carlos Cabecinhas.

O reitor do Santuário lembra que esta entrega exige sacrifícios que não se compadecem com atitudes rotineiras.

“Deixar que Jesus Cristo chegue à nossa vida requer esforço, sofrimento e incompreensões. Por isso é que ele nos pede para tomarmos a Cruz” lembra o sacerdote ao esclarecer que “não se trata de correr atrás de sofrimento mas assumir que a coerência é difícil, exigente e tantas vezes é uma cruz”.

“A coerência na vivência da fé passa quase sempre pela cruz e com critérios humanos pode até parecer que estamos a desperdiçar a vida, mas Jesus Cristo recorda-nos que só assim estamos a dar sentido pleno à vida”, concluiu ao referir o que nos distingue como cristãos.

“O que nos distingue como cristãos não são os belos ensinamentos, belas condutas, belas celebrações; a luz do evangelho não é isso. No centro da vida cristã não está uma ideia mas uma pessoa: Jesus Cristo”.

“É à luz do nosso seguimento de Jesus que tudo isto ganha sentido: as celebrações, os mandamentos e as atitudes. O que Ele espera de nós é um amor incondicional que depois deve caracterizar o modo como O seguimos no nosso dia a dia e como conformamos os nossos dias e as nossas atitudes”, esclareceu.

A Missa dominical no Recinto de Oração este domingo voltou a contar com uma participação expressiva de peregrinos que, no entanto, mantiveram as regras do distanciamento social e o uso de máscara mesmo ao ar livre.

A partir deste domingo a Missa das 15h00 volta a ser celebrada na Basílica da Santíssima Trindade para uma maior comodidade dos peregrinos dado o calor que já se vai fazendo sentir em Fátima. Mas, para já, a interpretação em Língua Gestual Portuguesa manter-se-á às 16h30, na Missa que também decorrerá nesta mesma

basílica.

---

www.fatima.pt/pt/news/a-coerencia-na-vivencia-da-fe-passa-quase-sempre-pela-cruz-e-e-exigente-afirma-padre-carlos-cabecinhas